

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIII, Nº 08 – 2009, AGOSTO
Assinatura até 31.12.09: 05 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

Ya las mieles de amor llegan al cuello.
Con la mujer del brazo, ámese al hombre.
Quien pida amor ha de inspirar respeto.
Y si una pena bárbara, ceñuda,
y vasta como el mar, te invade y come.
Muere, muere en silencio, como muere,
sorbida por el mar, una montaña.

José Julián Martí 1853-1895, Por Dios que cansa, Versos Libres,
José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

¡Lágrimas! Otro tiempo las gemía
sin los ojos exhaustos como ahora.
Pensaba entonces: pobre alma, llora,
que el llanto disminuye la agonía.
¡Ah! Cuantas veces en mi cara fría,
por mal de aquel amor ido en malhora,
gota a gota rodando, ellas otrora
marcaron larga noche y breve día.
Del mar del alma, hórrido y profundo,
olas de angustia ingentes se levantan
en desesperación de mil agravios...
Y en mis ojos las lágrimas no estancan:
ruedan aún, sin que las mire el mundo,
en forma de sonrisas, por los labios.
Felix Pacheco 1879-1935, Extrañas Lágrimas

Dos de noviembre. Finados.
Multitud de criaturas
adornan las sepulturas
de ricos y potentes.
Y junto a ellas, ligados
por las mismas desventuras,
duermen en tumbas oscuras
los pobres, los desdichados.
De pronto, justo y violento,
implacable sopla al viento,
y tras las arremetidas,
los mausoleos, cubiertos
de flores, quedan desiertos...
las tumbas pobres floridas.
Luiz Carlos 1880-1932, Difuntos

Si quieres ser amado ama primero,
te harás amar amando con ternura,
porque solo merece esta ventura
quien es capaz de un culto verdadero.
Sin raíces, dirá el buen jardinero,
en el jardín ninguna flor perdura,
y se precisa de la tierra pura
para que dé su flor el jazminero.
En el claror de un gran amor fulminio
puede estar cierto todo enamorado
que habrá de realizar su vaticinio.
Si eres constante siendo delicado,
has de alcanzar un día predominio,
porque sabiendo amar serás amado.
Martins Fontes 1883-1937, Si Quieres Ser Amado

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

Meus lábios emudeceram,
e os teus olhos com meiguice
mansamente se envolveram
nas palavras que eu não disse.
Alba Christina, 0808
Fanal, Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP

Saudade, lembrança acesa,
não de um amor que passou,
mas sim, com toda certeza,
daquele amor que ficou!...
Antônio Vanzella, "0905"
Quatro Versos
elizabethsouzacruz@yahoo.com.br

O amor é a força motriz
que pulsa no coração,
mas quem mostra a diretriz
é o pensamento e a razão.
Benedita Delazari, 0906
Folha do Sarau Poético
wilsonjasa@gmail.com

Mesmo que lhe desagrade
dentre os sabores prefira
o amargo de uma verdade
ao doce de uma mentira.
Francisco José Pessoa, 0907
Binóculo
jbatista@unifor.br

No circo da vida explode
o que a vida sempre dá:
um é pipoca se pode;
o outro, apenas piruá.
Nilton Manoel, 0907
O Ubeteano, CP 448
14001-970 – Ribeirão Preto, SP

Às vezes, na velha idade,
minha infância sobressai,
e eu peço colo à saudade
fingindo que é o teu, meu pai.
Otávio Venturini, 0907
Trovia
alu@mgalink.com.br

Na grama da praça,
rã salta, salta e assusta
a moça que passa.

Em céu de bons ventos
a meninada feliz,
solta pipa e canta.

Na clara manhã
canta um galo e numa planta
salta e salta a rã...

Escurece e o campo
revela as luzes singelas
de mil pirilampus.

Muro antigo... Os bichos,
movimentam-se com medo
de uma lagartixa.

A ágil libélula,
voa e sobrevoa a fonte,
da praça da escola.

Na manhã de sol,
a libélula descansa,
num varal de roupas.

Nilton Manoel, Poesia Mágica 2008

TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

Um fio de água
escorrendo entre as pedras.
Rio minguante.
Cecy Tupinambá Ulhôa

Aroma campestre
evoluindo das sacadas:
alecrim viçoso...
Darly O. Barros

No céu de inverno
o sol brilha, radiante,
– fecho o meu casaco.
Denise Cataldi

Ai, que cheiro bom!
Vovó pousa na janela
bolo de aipim.
Fabiana Santiago

A gripe chegando.
Muita mudança de tempo.
Criança espirrando.
Mª Marlene N. T. Pinto

A ponte caiu.
Rio de inverno surpreendeu.
Passagem impedida.
Nadyr Leme Ganzert

Aroma agradável
se espalha pela cozinha.
Doce de goiaba.
Regina Célia de Andrade



HAICUS E M FOLHA

Olhos marejados
ante a presença dos filhos,
no Dia dos Pais. D
Amália Marie Gerda
Chega a frente fria
congelando o corpo e a alma
de apressados passos... V
Amália Marie Gerda
Na dança do vento,
folhas secas rodopiando
em volta da casa. B
Analice Feitoza de Lima
Sob um viaduto,
mendigos se protegendo
de uma frente fria. I
Analice Feitoza de Lima

Sobre a mesa embrulhos.
A família se reunindo
no Dia dos Pais. P
Analice Feitoza de Lima
Cachecóis e mantas
amontoados sobre a cama:
frente fria chega. I
Angelica Villela Santos
Um a folha seca,
leve, no ar outonal,
volta... volta... P
Angelica Villela Santos
Nos pontos de ônibus
trabalhadores se acolhem.
Nova frente fria. B
Darly O. Barros

Com água e sabão,
um idoso lava um túmulo
no Dia dos Pais. I
Darly O. Barros
Balé solitário.
Folha seca em rodopio.
Árvore desnuda. P
Darly O. Barros
Soltam-se das árvores
as douradas folhas secas
que bailam no ar. I
Denise Cataldi
Nuvens vermelhas
aparecem na manhã:
– chega a frente fria! V
Denise Cataldi

Agita a roseira
brisa suave no jardim.
Cai folha seca. I
Djalda Winter Santos
No Dia dos Pais,
notícia da aprovação
no vestibular. V
Flávio Ferreira da Silva
Almoço em família.
Cadeira vazia à mesa
no Dia dos Pais. D
Iraf Verdan
Em frente à clareira
anciã tira um cochilo.
Frente fria chega. V
Iraf Verdan

A roupa não serve;
sorri o dono da casa.
Dia dos Pais. V
Manoel F. Menendez
Debaixo da árvore,
folhas secas na calçada
vão sendo pisadas. V
Manoel F. Menendez
Inverno chegou.
A folha seca balança
no galho partido. I
Mª Marlene N. T. Pinto
As ruas desertas.
Frente fria se aproxima.
Negrumo no céu. P
Mª Marlene N. T. Pinto

Janela entreaberta;
ruído de folhas secas
rolando no chão. D
Neuza Pommer
No parque passeia
vovó, toda encapotada.
Venta... Frente fria... P
Neuza Pommer
Ao sabor do vento,
folhas secas vão caindo
e estalam nos pés. A
Renata Paccola
No Dia dos Pais,
família ao redor da mesa
reza uma oração. D
Renata Paccola

Janelas fechadas.
Lá fora, uma frente fria
pedindo passagem. P
Renata Paccola
Tardinha de outono.
Horizonte desmaiado.
Folha seca ao vento. D
Roberto Resende Vilela
Família reunida.
Música, risos e lagrimas
no Dia dos Pais. I
Roberto Resende Vilela
Dia acinzentado.
Geme e estala o bambual.
Rola a frente fria. V
Roberto Resende Vilela

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haikai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste.

O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito **no momento da ocorrência**, dando destaque ao quigo (palavra da sação), **seu único principal motivo**: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*.

Vamos lá, comece já! Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos.

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.07.09, enviar até 3 haicus de quigos: Dia da Ave (05.10), Magnólia, Rã.
Até o dia 30.08.09, enviar até 3 haicus de quigos: Araponga, Dia da Cultura (05.11), jabuticaba.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP

ou
mfmenendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, **endereço** e **CEP** do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. A folha conterà o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

Não leve desaforos para casa – mas não os devolva! Jogue-os fora.

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

Morangos com Creme, foi uma peça teatral. É de trinta e três... Agostinho José de Souza	Fruto doce e ácido... Saudades do pé de nêspera do velho quintal... Douglas Eden Brotto	Meu sonho, sem medo, corre o mundo em vaquejadas atrás da esperança... Elen de Novais Felix	Não faz cerimônia ao transpor a porta aberta... Ah, bicho-do-pé!... Ercy Maria Marques de Faria	Tem o amor perfeito toda beleza do amor, nos jardins... no peito. Fernando Vasconcelos	Bela e delicada como pode ser tão forte? Frio se rende a azálea. M. U. Moncam	Na garoa o povo derrete o suor e a vida por um sonho novo. Nilton Manoel Teixeira
--	--	--	--	---	--	--

Cheia de cupins, morre aos poucos, a figueira, da praça sem nome.	Boteco de esquina.. O pai ausente acredita que, a família, é chope.	No escuro da rua, alguém corre e agita a mão ao táxi que passa.	Brisa leve. Velas aromáticas nos ares... rituais diversos. Nilton Manoel, Poesia Mágica 2008	Na ausência da lua, namorados de esquina, se esquecem do mundo.	Na areia macia, a juventude faz festa, com as ondas do mar.	Calça desbotada, rasgada, cós baixo... é a moda! Quanta mulher linda!
---	---	---	---	---	---	---

Nas trevas lá das alturas, em travessa diversão, o sol desfaz a costura do manto da escuridão. Adélia Victória Ferreira	Tua promessa, a voz mansa, no abraço da despedida, são lanternas de esperança nas trevas da minha vida. Brites Quaresma Figueiredo	Céu triste, negro... pesado... Na cruz, Cristo em agonia... E tinha cor de pecado as trevas daquele dia!... Carolina Ramos	Não te aflijas, se o açoitado da vida te faz sofrer. Depois das trevas da noite, sempre existe o amanhecer... Cecília do Amaral Cardoso	Num mar de trevas, sem lua, pedindo aos astros clemência, minha saudade flutua abraçada à tua ausência. Cidoca da Silva Velho	Bem pior que a escuridão que inicia ao entardecer, são as trevas da razão sobre a noite do saber... João Paulo Overney	Rompendo as trevas fulgura, traço esplendendo energia: talvez seja a assinatura de Deus, rubricando o dia! Lila Ricciardi Fontes
Se não existisse a treva a beleza que me enleva no nascer de um novo dia! Maria de Lourdes Ouverney	Julgam que em trevas se abate aquele de cego olhar. Em mais trevas se debate o que não que enxergar. Odete Terezinha S. Octaviano	Preza, meu filho, a leitura: quanto mais lês mais te elevas! Livro é fonte de cultura, é luz expulsando as trevas! Pedro Ornellas	Contraste e sabedoria esta verdade traduz: – a treva não haveria se não existisse a luz. Sebas Sundfeld IV Jogos Florais de Amparo, 1992	Dedicar-se ao bem que eleva, vencendo o mal que seduz, é tirar da própria treva os benefícios da luz!... Thalma Tavares	Sempre que a vida nos lança nas trevas, o que conforta, é ver que a luz da esperança vem pela fresta... da porta! Therezinha Dieguez Brizzolla	Nas trevas desta paixão, me carregas, te carrego, um cego sem direção, sendo guia de outro cego! Zaé Júnior

Juras de amor eterno nas folhas caídas do outono não chegaram ao inverno. (G)estações Goulart Gomes	Que venha terno... Sedento, trazido pelo vento... Em qualquer tempo. Beijo Iza Mota	Última dose. Ele sempre chega tarde. Eu sempre cedo. Mesa doze Marilda Confortin	Solúvel em chuva, com bueiros entupidos, cadê nosso imposto? Cidade-verão Oswaldo Francisco Martins	Momentos palavras atrapalham, bastam sussurros... Sussurros Regina Lyra	Mensagens no ar, ouço teus passos na calçada. Meu coração é verão! Reencontro Rosane M. Zanini	Um condomínio fechado por cercas elétricas e seguranças armados. Nouveauricheville Thomaz Ramalho
---	---	--	---	---	--	---

Poetrix – Antologia Internacional 2, Organizador Goulart Gomes: Movimento Internacional Poetrix – MIP, 2007. Caixa Postal 8622: 41857-970 – Salvador, Bahia, BR – Fone (71) 88781965 – www.movimentopoetrix.com

Sem anzol e sem canção, uma praiêira artesã pescou-me com seu feitiço, na praia de Jacumã!... Clarindo Batista	Sempre com perseverança, viaja o meu coração, num turismo de esperança, com bagagem de ilusão. Elen de Novais Felix	Redinha, jardim de amores, onde a lua resplandece fauna e flora multicores, que a natureza oferece... Fabiano Wanderley	Todo velho quando embala, partindo pra confusão, na certa tá com a bengala muito firme em sua mão. Fernando Vasconcelos	Quem Ponta Negra conhece fica logo apaixonado, a praia é linda e parece um paraíso encantado. Ivaniso Galhardo	Mais aumenta o meu desejo de esquecer horas cruéis quando em Graçandu eu vejo o mar lambendo meus pés. Jair Maciel de Figueiredo	Pirangi, oh, praia linda! Tu és um cartão-postal: quem não te conhece ainda sente inveja de Natal!... Joamir Medeiros
Vez por outra vovô fala, exibindo-se aos netinhos: – Com bengala ou sem bengala eu ainda dou meus pulinhos. João Batista Serra	Muriú tem ondas querúlas que vêm de longe a sonhar, deslizando sobre as pérolas do coração potiguar. José Lucas de Barros	Jenipabu, que alegria em tuas dunas rolar e mergulhar na magia e no esplendor do teu mar... Mª Antonieta Bittencourt Dutra	Ah! – meus tempos de rapaz... diz o velho, em cava fala, oh! – quanta falta me faz... a minha hirta bengala. Pedro Grilo Neto	Redinha! – praia formosa onde a lua vem brilhar, tu és meu poema em prosa: – és princesinha do mar! Nereu Araújo	Até parece miragem de uma beleza infinita a encantadora paisagem da praia de Santa Rita. Reinaldo Moreira Aguiar	Tabatinga tem mirante pra ver a lua passar, na areia o mar espumante vai nas pedras descansar. Severino Campelo

XVII Concurso da Academia de Trovas do Rio Grande do Norte, 1997

Enquanto uma bela espada mostra a coragem de um nobre, no alvorecer, uma enxada, mostra a coragem do pobre!... 33	Em qualquer prova de amor, a que o homem se candidata, não sei de competidor que quer medalha de prata! 34	Pelos caminhos floridos, na ilusão de te encontrar, eu vi meus sonhos perdidos... E deixei de caminhar! 35	Se souberes quanto é lindo o amor que me toma o ser, virás para mim, sorrindo, para fazê-lo crescer! 36	Andando dias a fio, debaixo de um sol ardente, encontro a sombra e avalio quanto vale uma semente! 37	Demonstra muita riqueza quem ajuda um grande amigo, mas não se mede a grandeza de quem socorre o inimigo!... 39
Que há mulher feia, acredita? Que há homem belo, eu não creio. Ela é só menos bonita, como ele é só menos feio... 40	Meu amor, eu não preciso combater o preconceito, que ao nosso amor sem juízo até o destino dá jeito!... 41	“Ora! O senhor não se enxerga?” Dizendo-me coisas tais, ela meu orgulho enverga, só porque a enxergo demais... 46	De falar não me arrependo, da paixão que alguém me inspira, só porque, de mim descrendo, todos pensam que é mentira... 48	Já não sei como me arranjo, com seu jeitinho assim terno. Você me parece um anjo, porem me leva ao inferno... 50	Ao mirar-te os ombros nus, sobre os quais não levas nada, nos meus parece que a cruz fica muito mais pesada! 52
O amor nos traz ocasiões que assim para nós parece: é a razão que tem razões que o coração desconhece... 54	O Natal era alegria, e a gente nem reclamava: sobre a mesa, nada havia, 55 mas em volta, o amor sobrava!!!	Lembra, se tens um amor que aprisionas pelo ciúme, que o canteiro prende a flor, 56 mas não lhe prende o perfume!	O homem pode, num segundo, mover tudo o que quiser, mas quem movimentava o mundo é o coração da mulher! 57	Saudade dói um bocado, mas ninguém lhe nega o dom de, ao levar-nos ao passado, mostrar só o que tem de bom! 58	Na roça em que fui criada, sonhei ser tua rainha, e, ao ver tua mão, cuidada, depressa... escondi a minha! 59
Quando quero estar sozinho, da casa tranco o portão. Mas não sei se este é o caminho de isolar o coração... 60	Perdido na escuridão, sem saber se é noite ou dia, pede o cego, na oração: 61 – Senhor, proteja o meu guia!	Da saudade irei gostar, sem ela quase me desventra? Senão bate para entrar, como bate depois que entra!...62	Os meus erros não aceita; me chama de vagabundo; mas, justiça seja feita: 63 – é a melhor mãe deste mundo!	Se desejas, sê discreto, de alguém guardando distância. Se não podes dar-lhe afeto, dá-lhe, ao menos, importância... 64	“FAMÍLIA”, peça em cartaz, no Teatro dos Amores... A peça não se desfaz: só renova os seu atores! 65
Quando padeco, procuro recordar que a dor costuma ser como o sabão que é duro, mas se desfaz em espuma. 66	Deixo agora o meu sertão, por sustento e por abrigo; mas os meus, não deixo não! – A família vai comigo!!! 67	A cama, onde a gente dorme e meus direitos exerço, por nosso amor ser enorme, 68 cresceu na forma de um berço!	Tua cantiga de amor adormece em tempos idos, mas o vento, a meu favor, 69 vem soprá-la em meus ouvidos!	Este quarto onde me abrigo e as noites tenho passado, quando, amor, sonho contigo, amanhece perfumado!... 70	A primavera dá cores e o destino me dá tranco, 71 por isso é que as minhas flores são todas... em preto e branco!
Se fosses nossos sentidos feitos da forma adequada, ouviríamos gemidos da terra sendo queimada! 72	Meus filhos, que eu não renego, mesmo que os dias feneçam, são primaveras que eu rego, para que sempre floresçam! 73	Nasci tão longe do mar, mas onde estou posso vê-lo no verde do teu olhar, nas ondas do teu cabelo! 74	Reinaste, cheio de amores, neste meu mundo tão frio, que eu cheguei a colher flores em um canteiro... vazio! 75	Como nos causa estranheza ver pessoa bem nascida que tem bons modos à mesa, porém péssimos na vida! 76	Nossa mesa, lá na roça, fica cheia de requintes quando o rádio, na palhoça, 77 diz: “Bom-dia, meus ouvintes”!
Qual é o meu melhor amigo? – O que quero ter comigo, 78 quando eu morrer, ao meu lado.	Meu melhor amigo, o Abel, me confidenciou, patético: – Fugi na lua de mel, apenas por ser diabético... 80	Todos sabemos de cor, 81 em qualquer raça ou fronteira, que a mãe é o mestre maior... – Porque ensina a vida inteira!	Hoje a velhice me alcança e eu aprendo a me calar... 82	Sorrateiro... sem fumaça, arrasador, inclemente, é aquele fogo que passa... 85 – Queimando os sonhos da gente!	Seja a mente como a vela do filtro da talha d’água: daquilo que a voz revela, 86 retenha o que causa mágoa...
Se há muitas pedras na estrada, não lastimes tua sorte: – Deus põe a cruz mais pesada nos ombros de quem é forte! 87	Terias hoje a certeza de que te amei de verdade, se te alcançasse a tristeza que me traz tua saudade! 88	O amor de velho é mais terno, talvez porque tenha medo. 90 Lembra muito o sol no inverno: vem mais tarde e vai mais cedo!	Quer ser feliz com alguém? Alem de amá-lo, é preciso dizer-lhe que lhe quer bem, na linguagem do sorriso. 92	Lá fora, nada me importa e esqueço da vida ingrata, quando você fecha a porta... ...e tira o nó da gravata!... 93	– Ela se foi, afinal... Que é que eu faço, companheiro? – Venda a cama de casal e compre uma de solteiro... 94
Não faça de um nó no peito motivo de pessimismo: – é graças a um nó bem feito que se transpõe um abismo! 95	Faço o bem, mas, na verdade, nem sempre sei a razão. Será que tenho bondade, ou medo de dizer não? 96	O sonho não alcançado eu comparo, muitas vezes, ao nó de arame farpado 97 que impõe o limite às rezas!...	No deserto, o que me assombra, é mais do que a luz desmedida, é ver que, onde não há sombra, não se manifesta a vida. 98	Este ciúme doente estraga o nosso momento, pois quando há paz entre a gente, se não ha motivo... invento! 99	Nunca descobri primeiro a trave em minha visão, sem notar antes o argueiro nos olhos de meu irmão. 100

Dueto, Trovas, 2004 – Trovas ímpares: Neide Rocha Portugal; Av. Com. Luiz Meneghel 10, 86360-000 – Bandeirantes, PR; Trovas pares: José Fabiano; jofabiano@bol.com.br
Favor corrigirem as trovas do número anterior (ímpares e pares), como acima.